

sector.saude@dorl.pcp.pt

## Orçamento do Estado do Governo PS



### O Orçamento do Estado para 2023:

- Desvaloriza o valor real dos salários;
- Corta a actualização das pensões e reformas prevista na Lei, impondo perda do poder de compra;
- Favorece os grupos económicos com novos benefícios fiscais, descidas no IRC e milhões de euros de fundos comunitários;
- Entrega aos grupos privados de mais de 9700 milhões de euros que fazem falta ao SNS;
- Recusa a contratação de mais trabalhadores para os serviços públicos;
- Foge ao necessário investimento público em equipamentos, serviços e infra-estruturas há muito adiados;
- Agrava o IRS por via da não actualização dos limites dos escalões à taxa da inflação;
- Recusa a fixação de preços na energia e nos alimentos favorecendo a especulação.

Prestação única para trabalhadores e reformados? E as contas de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro...? O que é preciso é o aumento dos salários, reformas e pensões que nos faz falta todos os meses!

É possível deixar de enriquecer os bilionários à custa dos salários, das pensões, da saúde e da vida de quem trabalha ou trabalhou toda a vida. Ao contrário do que dizem, Portugal não é um País pobre, essa é a opção de PS e PSD que ao longo de décadas escolheram o défice, a dívida de Bruxelas e os interesses do capital, em vez dos direitos de quem cá vive e trabalha.

- Aumentar salários e pensões combatendo a perda de poder de compra.
- Tributar os gigantescos lucros das petrolíferas, dos bancos ou da grande distribuição, para investir nos hospitais, nas escolas, nos transportes, atrair e fixar os trabalhadores que fazem falta.
- Regular os preços dos alimentos, da energia, da alimentação, das rendas de casa.
- Travar os lucros especulativos das grandes empresas de energia, para que as pessoas deixem de ter frio em casa, nós temos direito ao aquecimento, não são eles que têm direito ao lucro.
- Pôr termo ao escândalo dos bancos fazerem mais de 8 milhões de euros por dia em lucros e a nossa mensalidade da casa estar a subir cada vez mais.

Com a maioria absoluta do PS, em convergência com PSD, CDS, IL e Chega, todos os problemas do País se agravaram. Faltam médicos nos hospitais, faltam professores nas escolas, os preços dispararam, os salários e pensões dos trabalhadores e reformados estão em queda, os lucros das grandes empresas crescem sem limite. A desigualdade alastra, o empobrecimento do Povo e do País está de volta.

Mas isto não tem de ser assim.

Porque defendemos o que é justo, porque somos a maioria, unidos teremos a força para derrotar este assalto ao nosso salário, à nossa pensão e aos nossos direitos. Todos fazemos falta a esta luta porque é do futuro da nossa vida e do nosso País que se trata.

**Conta com o PCP, contigo todos os dias!**

## É preciso valorizar os trabalhadores!

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) confronta-se com uma dificuldade crescente em conseguir fixar trabalhadores. Esta é uma realidade transversal a todo o SNS, atingindo todos os profissionais, independentemente das suas qualificações.

As condições de trabalho têm vindo a ser agravadas, desde há vários anos e sucessivos governos, por um contexto de sobrecarga de trabalho, desregulação de horários, falta de valorização salarial, precariedade laboral, um sistema de avaliação injusto e imposição de regras que impedem e/ou limitam a progressão, nomeadamente o apagão de muitos anos de trabalho.

A penosidade e risco inerentes aos **Enfermeiros** ficam ainda mais agravadas, impondo-se medidas para a admissão e fixação destes profissionais e de compensação e valorização na sua carreira, como o incremento dos salários, a aposentação mais cedo, regras de progressão e promoção que sejam promotoras do desenvolvimento profissional e do respeito pelo seu trabalho.

A exemplo da degradação das carreiras e dos baixos salários praticados, temos os **Assistentes Operacionais** que, para além de terem sofrido a extinção das suas Carreiras e de não verem reconhecida a antiguidade, continuam a ter salários de entrada iguais ao salário mínimo nacional.

De igual forma, também os **Assistentes Técnicos**, cuja carreira não é valorizada há décadas e cujos níveis salariais estão cada vez mais próximos do salário mínimo nacional são, por essas vias de desvalorização, afastados do trabalho no SNS.

Os **Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica**, cujo trabalho é umas das principais fontes de “receita” para o SNS e, por isso mesmo, são um alvo apetecível para o sector privado, têm sido confrontados com políticas de desvalorização salarial e de carreira, chegando-se hoje à realidade de auferirem salários mais baixos do que os trabalhadores das carreiras gerais.

De igual forma e pela centralidade da profissão, as políticas praticadas pelos sucessivos governos que visam a degradação do SNS, têm desinvestido na **carreira médica**, levando à degradação salarial e das perspectivas de evolução profissional, factos a que se juntam a precarização do trabalho dos médicos e a quase total desregulação de horários.

Todos e cada um destes factos, provam que o objectivo de desmantelamento do SNS continua em cima da mesa. Se assim não fosse, o governo punha em prática uma política de defesa do SNS, que valorizasse os seus trabalhadores e garantisse o adequado financiamento dos Serviços.

Em contraponto às intenções do governo do PS, o PCP apresenta ao País uma política alternativa, que valoriza o SNS, sem esquecer a valorização dos seus trabalhadores, independentemente da carreira ou profissão a que pertencem, que defende a separação entre o sector público e privado e aposte, sem hesitações, no investimento necessário ao reforço deste que, mais do que um Serviço Público, é um elemento basilar da democracia em Portugal: o SNS!

## O PCP saúda a luta dos trabalhadores:

Nas ex-PPP que lutam pelas 35 horas de horário semanal e contratação de pessoal.

- Os trabalhadores do Hospital Vila Franca de Xira que estiveram em greve no dia 1 de Junho.
- Os enfermeiros que estiveram concentrados no Hospital de Vila Franca de Xira dia 9 de Setembro que entregaram cerca de 300 assinaturas de um abaixo-assinado à administração.
- Os trabalhadores do Hospital de Loures em greve dia 18 de Outubro.

Pela salvação e reforço do SNS!

- Os enfermeiros concentrados no “Hospital de Praia” em Oeiras dia 29 de Agosto.
- Os profissionais e utentes que se manifestaram frente ao Ministério da Saúde dia 15 de Setembro.

Pela resposta aos pedidos de reunião da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais para discussão dos problemas dos trabalhadores da saúde e negociação da carreira Técnicos Auxiliares da Saúde.

- Os trabalhadores da saúde que estiveram em greve dia 1 de Julho.
- Os trabalhadores da saúde que estiveram concentrados em frente ao Ministério da Saúde dia 7 de Outubro.

Na hospitalização privada, pela revisão da Convenção Colectiva de Trabalho dos enfermeiros.

- Os enfermeiros que lutam nos grupos Lusíadas, Luz e CUF.

Pelo aumento dos salários e as progressões.

- Os trabalhadores da Administração Pública que estarão em greve dia 18 de Novembro.
- Os enfermeiros que estarão em greve nos dias 17, 18, 22 e 23 de Novembro.

O PCP saúda a FNAM pelo seu XIII Congresso Nacional, que decorreu nos dias 22 e 23 de outubro, em Viseu, com o mote “Investir no Serviço Nacional de Saúde e na carreira médica”.

Após um balanço dos últimos três anos, os trabalhos desenvolvidos centraram-se em diversos problemas do trabalho médico, nomeadamente, o aumento da precariedade na profissão, a desvalorização dos salários, das condições de trabalho, das carreiras, da contratação coletiva, o êxodo crescente dos médicos do SNS e o seu progressivo desmantelamento.





## Sector da Saúde discute Conferência Nacional

Nas reuniões preparatórias da Conferência Nacional do PCP, o Sector da Saúde considerou o reforço do Partido fundamental para estreitar mais a ligação aos trabalhadores.

O sector da saúde realizou um encontro no dia 27 de Outubro para discutir o Orçamento de Estado e as propostas do PCP no âmbito da Saúde e os problemas dos trabalhadores.



### JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

#### Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados que nos permitirão contactar consigo:

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Recorte e envie para: Av. da Liberdade, 170  
1250-146 Lisboa

dorlpcp@dorl.pcp.pt  
sector.saude@dorl.pcp.pt

## A Direcção Executiva do SNS não resolve problemas!

É com apreensão que o PCP vê a criação da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com a concentração de competências e confusão que poderá criar noutras estruturas, como é o caso da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e a desresponsabilização política do Ministério da Saúde.

Segundo a linha do estabelecido no novo Estatuto do SNS, que contraria a nova Lei de Bases, a recente Direcção Executiva tem carta branca na contratação de prestação de cuidados com privados, enquanto que as unidades de saúde do SNS, nomeadamente hospitais, continuam nas amarras do Ministério das Finanças.

Esta foi a solução britânica encontrada utilizada no NHS (National Health Service) para facilitar a entrega dos cuidados de saúde aos privados.

A Direcção Executiva não vem resolver os problemas de fundo do SNS como a valorização dos profissionais de saúde com Carreiras, salários dignos ou melhores condições de trabalho.

